

Exmos. Senhores,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V.Exas. o Relatório de Gestão, o Balanço e a Demonstração de Resultados, e respectivos anexos, relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

1. Enquadramento Geral

1.1 Macroeconomia

A envolvente macroeconómica da sociedade em 2006 caracterizou-se por um modesto crescimento económico (1,2% de acordo com a estimativa mais recente), continuando a divergir face aos restantes países da União Europeia (a zona euro terá registado um crescimento de 2,8%). A taxa média de inflação agravou-se significativamente (de 2,3% em 2005 para 3,1% em 2006). Positivamente, refira-se o comportamento do Índice de Produção Industrial (para a indústria transformadora) que aumentou 4,6%, segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Em 2006, as taxas de juro continuaram a subir. A Euribor 1 mês, principal taxa de referência que afecta as operações da empresa, passou de 2,4% para 3,6% ao longo do ano.

1.2 O Grupo Linde

Para o Grupo Linde, 2006 ficou marcado pelos seguintes acontecimentos:

- Aquisição da empresa BOC, de origem britânica, concretizada em Setembro, representando sobretudo uma complementaridade geográfica para o Grupo Linde;
- Venda do segmento de negócio de Empilhadores (em Novembro), concentrando-se assim a actividade nos segmentos de Gases e Engenharia;
- Valorização da cotação das acções na Bolsa de Frankfurt em 24,6%;

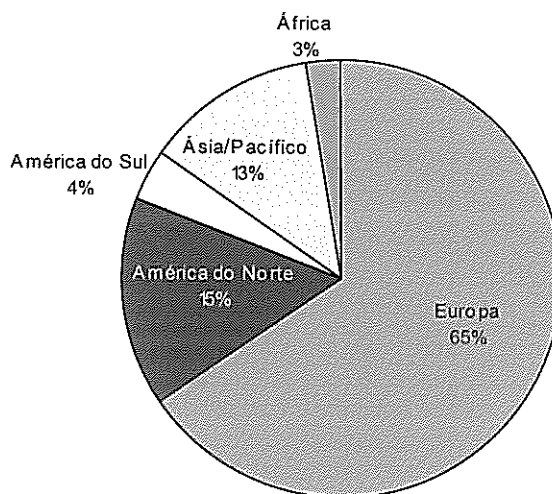


- Continuação do programa de redução de custos associado a medidas de eficiência, lançado em 2005, suportado por ferramentas de gestão como o *Balanced Scorecard* e *Six Sigma*;
- Busca de sinergias entre países (constituição de sub-regiões).

Alguns indicadores ilustram a dimensão e evolução do Grupo Linde:

	<i>(em milhões de Euros)</i>		
	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>06/05</u>
Vendas	9.511	12.439	30,8%
Vendas (sem BOC)	9.511	10.516	10,6%
Resultado Operacional (EBITDA)	1.705	2.216	30,0%
Resultado Operacional (EBITDA) sem BOC	1.705	1.876	10,0%
Custos de Investigação e desenvolvimento	172	201	16,9%
Investimentos - excluindo activos financeiros	673	776	15,3%

Volume de Negócios por Região



Com a aquisição da BOC, o Grupo Linde tornou-se líder mundial no mercado de gases industriais, estando presente em mais de 70 países e empregando mais de 51.000 colaboradores em operações de continuidade.



2. Acontecimentos mais Relevantes do Exercício

- Crescimento do volume de negócios em 9,6%, de forma equilibrada nos segmentos industrial e medicinal.
- Continuação do processo tendente ao registo dos gases medicinais como medicamentos, junto do Infarmed.
- Implementação de várias medidas de aumento da eficiência operacional em toda a empresa, suportadas pelo uso de ferramentas de gestão como o *Balanced Scorecard* e *Six Sigma*, no âmbito da organização do Grupo Linde.

3. Actividade da empresa

3.1 Actividade Comercial

As duas áreas de negócio da empresa (industrial e medicinal) registaram taxas de crescimento importantes (8,1% e 12,4% respectivamente), traduzindo-se num aumento global de vendas de 9,6%.

No segmento industrial, foram concretizados diversos projectos, alguns dos quais transitados do ano anterior. Refira-se, por exemplo, que as exportações cresceram 19%.

Na divisão medicinal, a prestação de serviços domiciliários /de oxigenoterapia, ventiloterapia e aerosolterapia cresceu cerca de 17%, enquanto que os gases para uso medicinal (oxigénio, azoto, óxido nítrico para uso em neonatologia) registaram um aumento de cerca de 10%. No que respeita à comercialização de equipamentos hospitalares (incluindo a respectiva assistência técnica) o crescimento foi de 4%.



3.2. Actividade Industrial

Ao nível industrial (actividades de produção e distribuição), merecem especial destaque dois factores:

- Conclusão da medicalização da estação de enchimento de gases de Sines;
- Dificuldades de abastecimento local de matéria-prima, que originaram um custo de importação (predominantemente de Espanha) adicional de cerca de 600 mil Euros (sobretudo em custos de transporte), para assegurar o normal fornecimento de dióxido de carbono aos clientes da empresa.

3.3. Segurança, Ambiente e Qualidade

Assumindo uma importância estratégica para a Linde Sogás, a gestão das actividades de Segurança, Ambiente e Qualidade traduziu-se em 2006 essencialmente pelos seguintes resultados:

- Obtenção da Certificação, pela norma ISO 22000, do sistema de segurança dos gases alimentares;
- Um ano sem acidentes.

3.4. Recursos Humanos

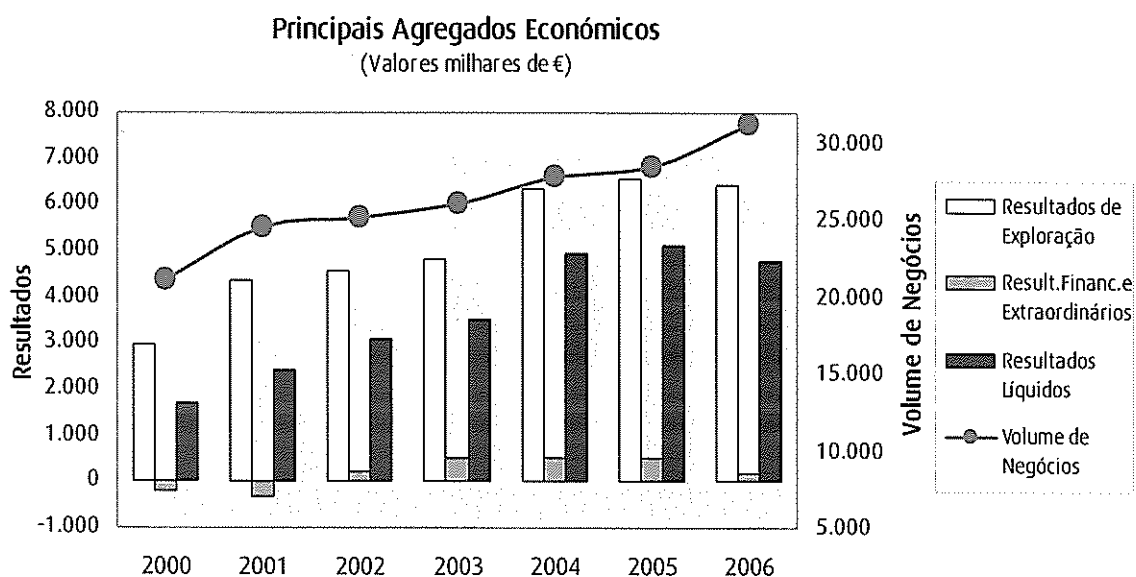
Em 2006, em média, 150 colaboradores estiveram ao serviço da Linde Sogás, correspondendo a um aumento de 3 pessoas face ao ano anterior, sobretudo na Divisão Medicinal. Os custos com o pessoal registaram um aumento de 11,1%, principalmente devido ao efeito de pleno ano das admissões realizadas em 2005.

O ano de 2006 ficou também marcado pela realização do segundo questionário de avaliação da satisfação dos colaboradores, que evidenciou uma melhoria significativa no ambiente interno comparativamente ao primeiro questionário (de 2004), na sequência das diversas iniciativas implementadas na empresa.



3.5. Evolução Económico-Financeira

A evolução recente da situação económica da empresa poderá ser sintetizada do seguinte modo:



Não obstante o crescimento das vendas de 9,6% (atingindo os 31.240 mil Euros), os resultados líquidos da sociedade saldaram-se por uma redução de 6% (de 5.111 mil Euros para 4.802 mil Euros) na sequência dos seguintes acontecimentos:

- Dificuldades na obtenção local de matéria-prima necessária à comercialização de dióxido de carbono, que originou um custo adicional de cerca de 600 mil Euros;
- Liquidação de uma dívida antiga, traduzindo-se em acrescidos encargos financeiros relativos a financiamentos de curto prazo, para apoio à tesouraria, em cerca de 100 mil Euros.



Os seguintes indicadores complementam a análise da situação económico-financeira da Linde Sogás:

	2005	2006	Variação
Activo Total (em milhões de €)	36.352	34.479	-5,2%
Autofinanciamento (ou <i>cash-flow</i>) (milhões de €)	9.380	9.219	-1,7%
Rendibilidade das Vendas (%)	17,9%	15,4%	
Autonomia Financeira (%)	67,0%	69,5%	
Solvabilidade	2,0	2,3	
Liquidez Geral	3,3	2,4	

Refira-se em especial a melhoria dos indicadores de Autonomia Financeira e Solvabilidade, devido ao peso crescente dos capitais próprios na estrutura de balanço da sociedade.

4. Riscos e Incertezas

Dando cumprimento à nova redacção do Artº 66 do Código das Sociedades Comerciais, na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro, impõe-se agora uma referência aos riscos e incertezas, económicos e financeiros, com que a empresa se defronta no desempenho da sua actividade.

Na vertente económica, os potenciais riscos resultam do impacto de factores de mercado e tecnológicos.

A este nível, refira-se que a empresa actua num segmento de mercado com boas oportunidades de crescimento, atendendo ao surgimento de novas aplicações para os gases industriais e medicinais. A entrada de um novo concorrente no mercado (Messer), pressionando sobretudo no sentido da redução de preços de venda, não se reflectiu significativamente na empresa, atendendo à reduzida dimensão deste concorrente.

No que concerne à componente tecnológica, assumem especial relevo as questões da segurança, ambiente e qualidade. A este respeito, refira-se que a Linde Sogás cumpre toda



a legislação aplicável à sua actividade, tendo inclusive implementado um sistema de gestão de segurança, ambiente e qualidade, que culminou na certificação da empresa pelas normas ISO 9001:2000, ISO 14001 e ISO 22000.

Na vertente financeira, a sociedade também não se defronta com riscos e incertezas relevantes, dada a sua solidez económico-financeira, avaliada pelo peso crescente dos capitais próprios na estrutura de financiamento da empresa. Refira-se ainda que o impacto das oscilações cambiais é quase nulo, dado o reduzido volume de transacções em moeda estrangeira.

5. Situação referente à Segurança Social e Entidades Fiscais

Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, declara-se que a empresa tem a situação devidamente regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal.

6. Perspectivas para 2007

Os principais indicadores macroeconómicos previstos para Portugal, que evidenciam uma melhoria face à situação de 2006, embora abaixo do desempenho dos países da zona Euro, são os seguintes:

- Taxa de Crescimento do PIB: 1,8%
- Taxa de Inflação (média): 2,3%
- Aumento das taxas de juro no curto prazo

Para a Linde Sogás, as grandes linhas de acção para 2007 são:

- ↳ Crescimento do volume de negócios em cerca de 6%.
- ↳ Realização de um conjunto de investimentos industriais tendentes à expansão da capacidade produtiva, melhoria das condições de segurança e a uma maior eficiência operacional.
- ↳ Prossecução do projecto de registo dos gases medicinais como medicamentos junto do Infarmed, bem como o respectivo plano de implementação da denominada distribuição farmacêutica

7. Proposta de Aplicação de Resultados

Após a dedução de todas as amortizações e provisões legais e necessárias, os resultados líquidos positivos da sociedade no exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 foram de EUR 4.801.900,93

Propomos que o lucro apurado no exercício tenha a seguinte aplicação:

Para Distribuição de Lucros:	EUR	4.593.705,81
Para Distribuição de Resultados ao Pessoal	EUR	208.195,12

8. Factos Ocorridos após o Fecho do Exercício

Desde o termo do exercício de 2006 até à data, não ocorreram factos que não correspondam ao desenvolvimento normal do que neste Relatório foi exposto.



LINDE SOGÁS, LDA.

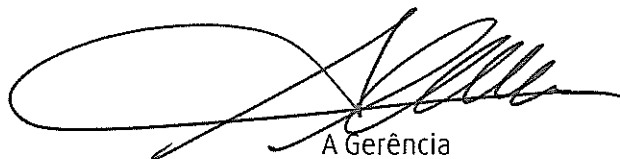
Linde

9. Agradecimentos

A Gerência deseja agradecer:

- A todas as entidades terceiras que apoiaram a actividade e o desenvolvimento da sociedade.
- A todos os colaboradores da sociedade que inegavelmente têm seguido o seu desenvolvimento com elevado nível de empenho e profissionalismo.

Lisboa, 15 de Janeiro de 2007



A Gerência